

Informativo Epidemiológico

Abril de 2021



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Situação Epidemiológica dos Acidentes por Animais Peçonhentos, 2020

Introdução

Este boletim tem como objetivo descrever o panorama dos acidentes por animais peçonhentos notificados no Distrito Federal observando dados relevantes quanto a residentes e outras situações importantes para evitar ou mesmo reduzir a gravidade de acidentes dessa natureza. A fonte de dados utilizada foi obtida no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Este Informativo Epidemiológico apresenta os dados e as análises do período de janeiro a dezembro de 2020, correspondentes aos dados das Semanas Epidemiológicas de (SE) 29/12/2019 a 02/01/2021¹.

A finalidade da vigilância dos acidentes por animais peçonhentos é reduzir a incidência dos acidentes por meio da promoção de ações de educação em saúde e da atuação da Vigilância Ambiental no controle da proliferação desses animais, e também, diminuir a gravidade (sequelas e letalidade) dos acidentes por animais peçonhentos pelo atendimento adequado e uso dos soros antivenenos, quando indicados.

No Distrito Federal, o registro de acidentes por animais peçonhentos é feito desde o final da década de 1980.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial no SINAN. Assim, pode-se ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos.

Vigilância Epidemiológica

No ano de 2020, foram notificados 2.596 acidentes por animais peçonhentos no Distrito Federal. Dentre esses, 93 % (2.402/2.596) ocorreram e foram atendidos no DF. Os 7% (194/2.596) restantes tratam de moradores de outra Unidade Federativa, (**Tabela 1**).

Entre os residentes do Distrito Federal, os acidentes mais frequentemente notificados foram os acidentes por escorpião, representando 77,7% (1.857/2.389) das notificações, seguidos dos acidentes por aranha 5,5%

¹ O ano de 2020 teve um total de 53 semanas epidemiológicas, considerando que nem sempre os dados utilizados estão dentro do referido ano, optamos por utilizar os dados por semana epidemiológica e

na apresentação de dados tabulados por mês/sazonalidade agrupamos os dias que extrapolam o exercício de 2020 nos meses de suas respectivas semanas epidemiológicas

(132/2.389), abelhas 4,9% (117/2.389) e por serpentes 4,7% (113/2.389). **(Tabela 2)**.

Sobre a ocorrência desses acidentes, a Região Norte apresentou os maiores índices de incidência em todas as categorias. Nesta Região, os acidentes com escorpião tiveram a maior incidência (105,1/100 mil habitantes), seguidos por acidentes com serpentes e abelhas (8,2/100 mil habitantes), acidentes com aranhas (7,9/100 mil habitantes) e lagartas (4,5/100 mil habitantes). As duas outras Regiões que se destacaram em acidentes escorpiônicos foram a Região Leste (43/100 mil habitantes) e a Região Central (32,8/100 mil habitantes). **(Tabela 3)**.

Do total de acidentes ocorridos em residentes no Distrito Federal, 72,2% (1.726/2.389) foram em área urbana, 12,1% (288/2.389) em área rural, 3,9% (92/2.389) em área periurbana, 9,8% (234/2.389) ignorados e 2,1% (49/2.389) sem preenchimento do campo na ficha de notificação.

Nos residentes no Distrito Federal 50,2% (1.200/2.389) dos acidentes foram em pessoas do sexo masculino e 49,8% (1.189/2.389) do sexo feminino **(Tabela 4)**. A Faixa etária mais acometida no Distrito Federal foi entre 20 e 34 anos, 27,8% (663/2.389). **(Tabela 5)**.

Os acidentes por animais peçonhentos podem ser classificados pela gravidade em acidentes: leves, moderados e graves, sendo que o profissional de saúde utiliza o critério clínico epidemiológico para esse diagnóstico. No caso de acidentes por escorpião não há recomendação de soro para os casos classificados em leves.

Foram notificados dois óbitos no Distrito Federal por acidentes com escorpião. O primeiro de um morador da zona rural de São Sebastião/DF, do sexo feminino e, o segundo de um morador de zona urbana do Jardim Ingá – Luziânia/GO, do sexo masculino. Ambos os acidentes foram em indivíduos com idade de 19 anos, em suas respectivas regiões de residência. Os dois acidentes foram classificados como leves e não houve uso de soroterapia.

Quanto a gravidade dos acidentes por escorpião em residentes 1.615 casos (87%), foram considerados leves, 158 casos (8,5%) foram de intensidade moderada, 23 casos (1,2%) foram classificados como graves, 48 casos (2,6%) ignorados e 13 (0,7%) não tiveram o respectivo campo do formulário preenchido **(Tabela 6)**.

Em relação aos acidentes com escorpiões, segundo sexo, 52,1% (967/1.857) ocorreram no sexo feminino e 47,9% (890/1.857) no sexo masculino **(Tabela 7)**. Em relação à faixa etária, a mais acometida foi a de 20 a 34 anos, 27,8% (517/1.857). **(Tabela 8)**.

Observa-se que a ocorrência de acidentes por escorpião acontece durante todo o ano, porém chama a atenção um aumento, a partir do terceiro quadrimestre **(Gráfico 1)**.

Quanto aos acidentes por aranha, entre os moradores do Distrito Federal, foram notificados 132 casos, correspondendo a 5,5% (132/2.389) do total de acidentes. **(Tabela 2)**. Dentre os notificados, 83,3% (110/132) são acidentes leves, 4,5% (6/132) são acidentes moderados, apenas 0,8% (1/132) foi classificado como acidente grave, 9,8% (13/132) foram classificados como ignorado e 1,5% (2/132) não foram preenchidos. Em relação a sexo os dois grupos foram igualmente atingidos 50% (66/132). A faixa etária mais atingida no público masculino foi de 35 a 49 anos 34,8% (23/66). Para o sexo feminino predominou a faixa etária de 20 a 34 anos 28,8% (19/66). Quanto à zona de ocorrência, verifica-se que 63,6% (84/132) ocorreu em área urbana; 19,7% (26/132) ocorreu na zona rural; 4,5% (6/132) na zona periurbana; 10,6% (14/132) foram registrados como ignorados, e 1,5% (2/132) não tiveram preenchido o campo na ficha de notificação.

Quanto aos acidentes por abelha, entre os moradores do Distrito Federal, foram notificados 117 casos, correspondendo a 4,9% (117/2.389) do total de acidentes. Dentre os notificados, 82,1% (96/117) são acidentes leves, 8,5% (10/117) são acidentes moderados e também os



classificados como ignorados e 0,9% (1/117) não tiveram este campo preenchido. Em relação a sexo 30,8% (36/117) ocorreram no sexo feminino, com predominância na faixa etária de 20 a 34 anos 38,9% (14/36), 69,8% (81/117) correspondem ao público masculino com 25,9% (21/81) na mesma faixa etária. Quanto à zona de ocorrência, verifica-se que 70,1% (82/117) ocorreu na zona urbana, 11,1% (13/117) ocorreu na zona rural, 2,6% (3/117) na zona periurbana, 15,4% (18/117) ignorado, e 0,9% (1/117) com o campo de preenchimento vazio.

A Área Técnica de Vigilância Epidemiológica dos Acidentes por Animais Peçonhentos, com a equipe de vigilância ambiental, tem orientado os profissionais responsáveis para o correto preenchimento da ficha de notificação, com a finalidade de caracterizar melhor o local de ocorrência dos acidentes, contribuindo para a identificação de áreas com infestação, com o propósito de estabelecer prioridades nas ações de controle dos peçonhentos e o uso racional dos soros antivenenos.

O envolvimento das Diretorias Regionais de Atenção Primária à Saúde (DIRAPS) e dos núcleos de vigilância hospitalar, pode contribuir substancialmente para o fortalecimento do trabalho e do planejamento da assistência aos pacientes.

O cenário epidemiológico demonstra que as medidas para redução dos animais peçonhentos, em especial os acidentes por escorpiões, estão sendo priorizadas.

Analisando os dados de 2020, observou-se que para todos os tipos de acidentes há uma maior frequência entre os meses de outubro a fevereiro, como pode ser verificado nas figuras 1 e 2. Em especial os acidentes por escorpiões são mais ativos durante os meses mais quentes e chuvosos, onde buscam abrigo em locais secos como por exemplo, interior das residências.

Segue em anexo, a nova abordagem do Ministério da Saúde ao tratamento, revisado e adaptado à nova utilização racional dos soros antivenenos.

Como prevenir dos acidentes

Para a população:

- Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações.
- Evitar que plantas trepadeiras se encostem às casas e que folhagens entrem pelo telhado ou pelo forro.
- Limpar regularmente móveis, cortinas, quadros, cantos de parede e terrenos baldios (sempre com uso de equipamentos de proteção individual – EPI).
- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés.
- Utilizar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos.
- Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paióis e celeiros.
- Controlar roedores existentes na área e combater insetos, principalmente baratas (são alimentos para escorpiões e aranhas).
- Inspeccionar calçados, roupas, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los.
- Afastar camas e berços das paredes e evitar pendurar roupas fora de armários.

Para os trabalhadores

- Usar luvas e calçados fechados, entre outros equipamentos de proteção individual (EPI), durante o manuseio de materiais de construção (tijolos, pedras, madeiras e sacos de cimento); transporte de lenhas; movimentação de móveis; atividades rurais; limpeza de jardins, quintais e terrenos baldios, entre outras atividades.



- Olhar sempre com atenção o local de trabalho e os caminhos a percorrer.
- Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores, cupinzeiros, entre espaços situados em montes de lenha ou entre pedras. Caso seja necessário mexer nesses lugares, usar um pedaço de madeira, enxada ou foice.
- Os trabalhadores do campo devem sempre utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI), como botas ou perneiras, evitar colocar as mãos em tocas, montes de lenha, folhas e cupinzeiros.

O que fazer em casos de acidentes

- Lave bem o local da picada com bastante água e sabão, mantenha o membro acometido elevado e procure atendimento médico imediatamente.
- Informe ao profissional de saúde o máximo possível de características do animal, como: tipo de animal, cor, tamanho, entre outras.
- Se for possível e seguro capturar o animal, leve-o junto para ser identificado.
- Em acidentes nas extremidades do corpo, como braços, mãos, pernas e pés, retire acessórios que possam levar à piora do quadro clínico, como anéis, fitas amarradas e calçados apertados.
- Não faça, em hipótese alguma, torniquete ou garrote e, muito menos, não fure, não corte e/ou não aplique qualquer tipo de substância (pó de café, álcool, pomadas, fumo ou urina no local da picada, entre outros) no local da picada.
- Não tome nem aplique bebidas alcoólicas no local.
- Não tente “chupar o veneno”, essa ação apenas aumenta as chances de infecção local.



Subsecretário de Vigilância à Saúde
Divino Valero Martins

Diretor de Vigilância Epidemiológica
Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar
Renata Brandão

Elaboração

Juliane Miranda da Silva - Núcleo de Rede de Frio/GEVITHA/DIVEP
Maria Aparecida Souza Marinho - Núcleo de Rede de Frio/GEVITHA/DIVEP
Karine Araújo Castro – Núcleo de Rede de Frio/GEVITHA/DIVEP

Colaboração e revisão

Tereza Luiza de Souza Pereira – Núcleo de Rede de Frio/GEVITHA/DIVEP
Renata Brandão - /GEVITHA/DIVEP

Dúvidas e Sugestões

SGAP, Lote 06, Bloco G, Parque de Apoio da
Secretaria de Saúde – DF, SIA
Cep 71.200-010
Brasília-DF
E-mail: redefriodf@gmail.com



Tabelas e Gráficos

Tabela 1 – Acidentes por animais peçonhentos notificados no Distrito Federal, por UF de ocorrência - 2020

UF	Serpente	Aranha	Escorpião	Lagarta	Abelha	Outros	Ignorado	Total Geral	%
Distrito Federal	108	131	1.878	74	118	58	35	2.402	93
Outra UF	42	10	121	11	3	5	2	194	7
Total Geral	150	141	1.999	85	121	63	37	2.596	100

Fonte: SINAN - Dados acessados em 19/04/2021. Sujeitos à alteração

Tabela 2 – Proporção de acidentes por animais peçonhentos nos residentes do Distrito Federal, 2020.

Tipo de Acidente	n	%
Escorpião	1.857	77,7
Aranha	132	5,5
Abelha	117	4,9
Serpente	113	4,7
Lagarta	75	3,1
Outros	59	2,5
Ignorados	36	1,5
Total	2.389	100

Fonte: SINAN - Dados acessados em 19/04/2021. Sujeitos à alteração

Tabela 3 – Coeficiente (/100 mil/hab.) de incidência de acidentes por animais peçonhentos por local de ocorrência, Distrito Federal – 2020²

Local de ocorrência	Escorpião		Serpente		Aranha		Abelha		Lagarta	
	Casos Notif.	Coef. Incid.								
Central	119	32,8	3	0,8	7	1,9	6	1,7	4	1,1
Centro Sul	117	30,7	1	0,3	8	2,1	8	2,1	4	1,1
Leste	148	43,0	11	3,2	12	3,5	11	3,2	14	4,1
Norte	373	105,1	29	8,2	28	7,9	29	8,2	16	4,5
Oeste	120	23,6	16	3,2	6	1,2	11	2,2	4	0,8
Sudoeste	231	27,8	10	1,2	13	1,6	2	0,2	2	0,2
Sul	55	20,1	5	1,8	1	0,4	2	0,7	5	1,8
Ignorado	46		2		1		3		1	
Em Branco	469		31		42		23		20	
Adequar endereço	257		11		18		24		6	
Outra UF	64		31		5		2		9	
Total	1.999		150		141		121		85	

Fonte: SINAN - Dados acessados em 19/04/2021. Sujeitos à alteração

² As localidades analisadas são consideradas, segundo local de ocorrência dos acidentes no SINAN, mesmo tendo uma deficiência no preenchimento do campo.



Tabela 4 – Número de acidentes por animais peçonhentos, segundo sexo, em residentes no Distrito Federal - 2020.

Sexo	Total	%
Masculino	1.200	50,2
Feminino	1.189	49,8
Total	2.389	100

Fonte: SINAN. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Tabela 5 – Número de acidentes por animais peçonhentos, segundo faixa etária e sexo, em residentes no Distrito Federal. Distrito Federal, 2020.

Faixa etária	Feminino	Masculino	Total	%
< 1 ano	10	9	19	0,8
1 a 4	54	54	108	4,5
5 a 9	56	53	109	4,6
10 a 14	71	73	144	6,0
15 a 19	112	82	194	8,1
20 a 34	314	349	663	27,8
35 a 49	260	305	565	23,7
50 a 64	215	210	425	17,8
65-79	80	54	134	5,6
80 e +	17	11	28	1,2
Total	1.189	1.200	2.389	100

Fonte: SINAN. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Tabela 6 – Números de acidentes por escorpião segundo a classificação dos Casos em residentes – DF 2020.

Classificação dos casos	Nº casos	%
Leve	1.615	87,0
Moderado	158	8,5
Grave	23	1,2
Ignorado	48	2,6
(vazio)	13	0,7
Total	1.857	100

Fonte: SINAN. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Tabela 7 – Número de acidentes por escorpião, segundo sexo, em residentes no Distrito Federal - 2020.

Sexo	Total	%
Feminino	967	52,1
Masculino	890	47,9
Total	1.857	100



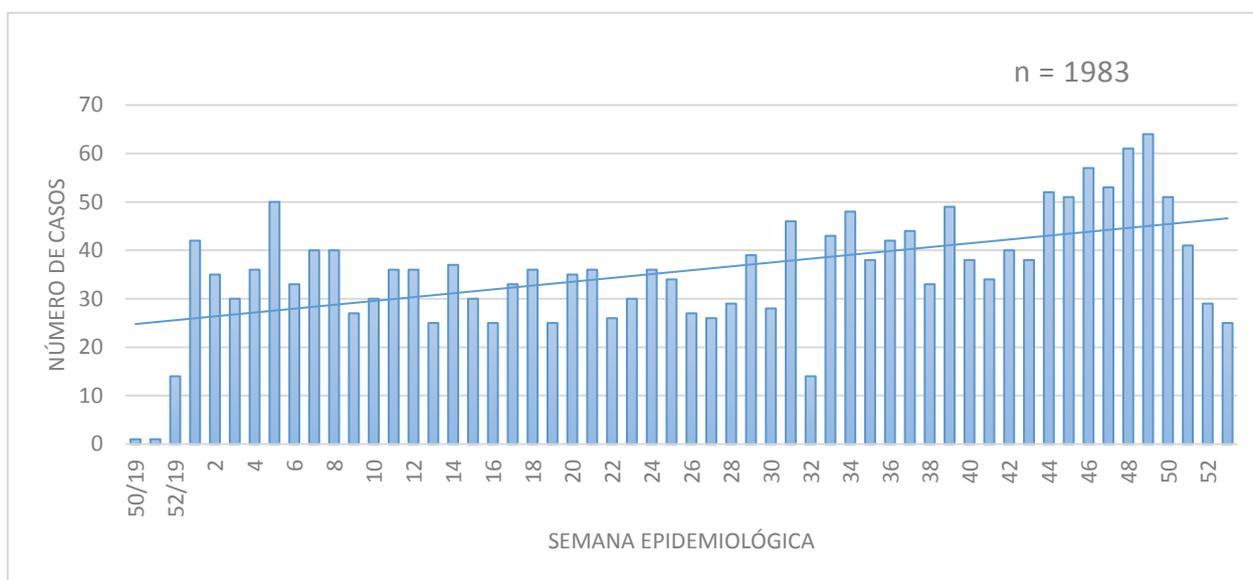
Fonte: SINAN. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

Tabela 8 – Número de acidentes por escorpião, segundo faixa etária e sexo, em residentes no Distrito Federal. Distrito Federal, 2020.

Faixa etária	Feminino	Masculino	Total	%
< 1 ano	9	4	13	0,7
1 a 4	33	31	64	3,4
5 a 9	41	38	79	4,3
10 a 14	57	57	114	6,1
15 a 19	90	60	150	8,1
20 a 34	253	264	517	27,8
35 a 49	220	219	439	23,6
50 a 64	182	164	346	18,6
65-79	65	44	109	5,9
80 e +	17	9	26	1,4
Total	967	890	1.857	100

Fonte: SINAN. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

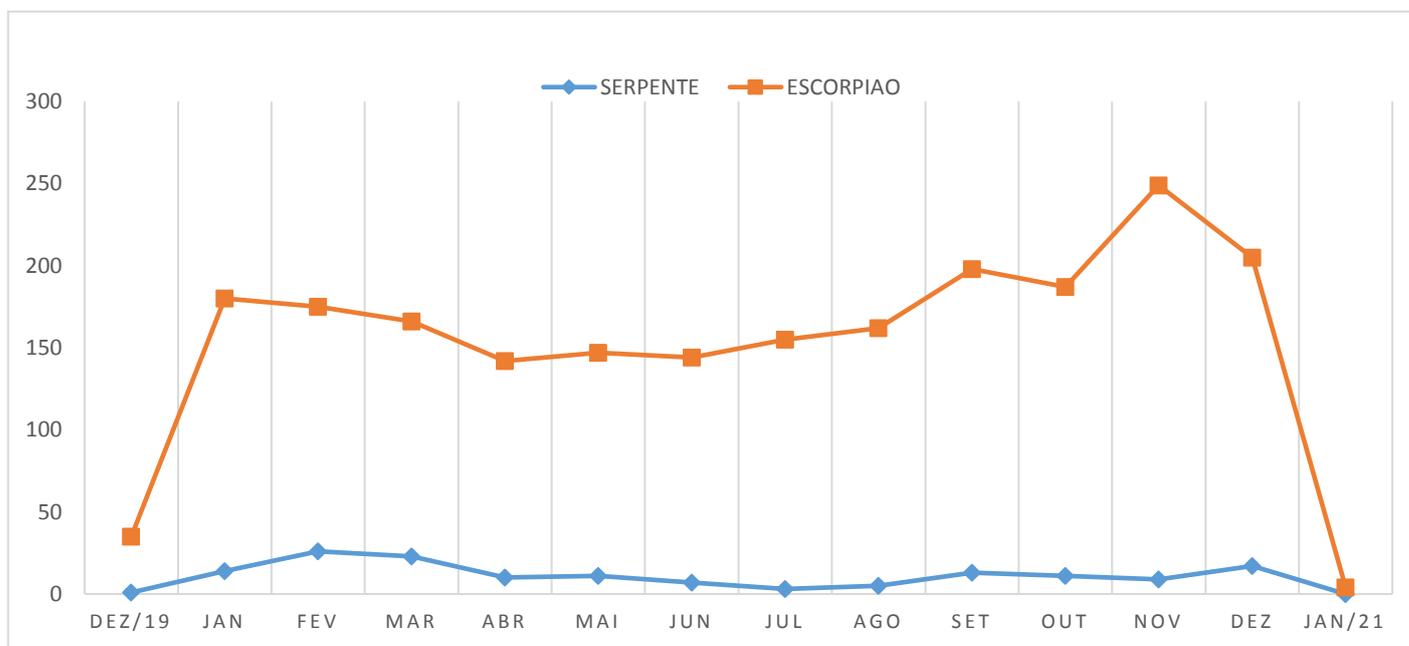
Gráfico 1 – Distribuição dos acidentes por escorpião por semana epidemiológica em moradores do Distrito Federal 2020



Fonte: SINAN - Dados acessados em 19/04/2021. Sujeitos à alteração

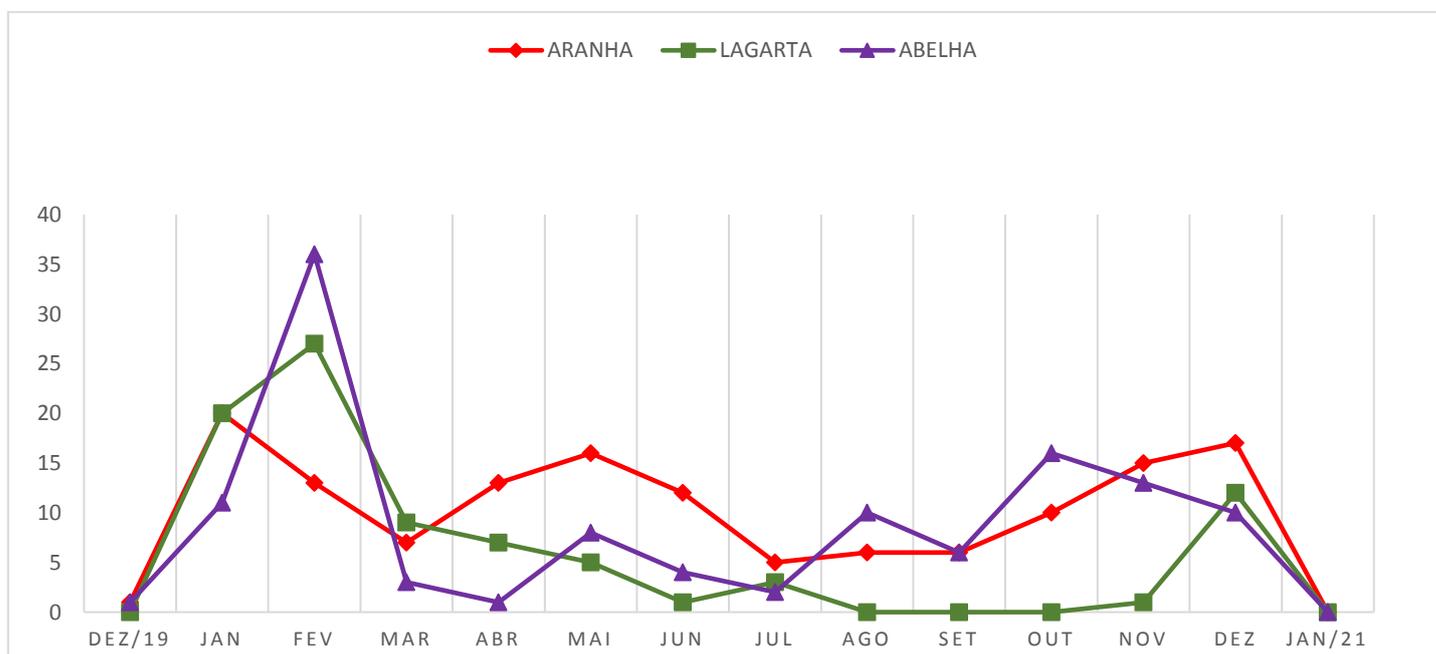
Figura 1 – Sazonalidade dos acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de animal. Distrito Federal – 2020





Fonte: SINAN. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.

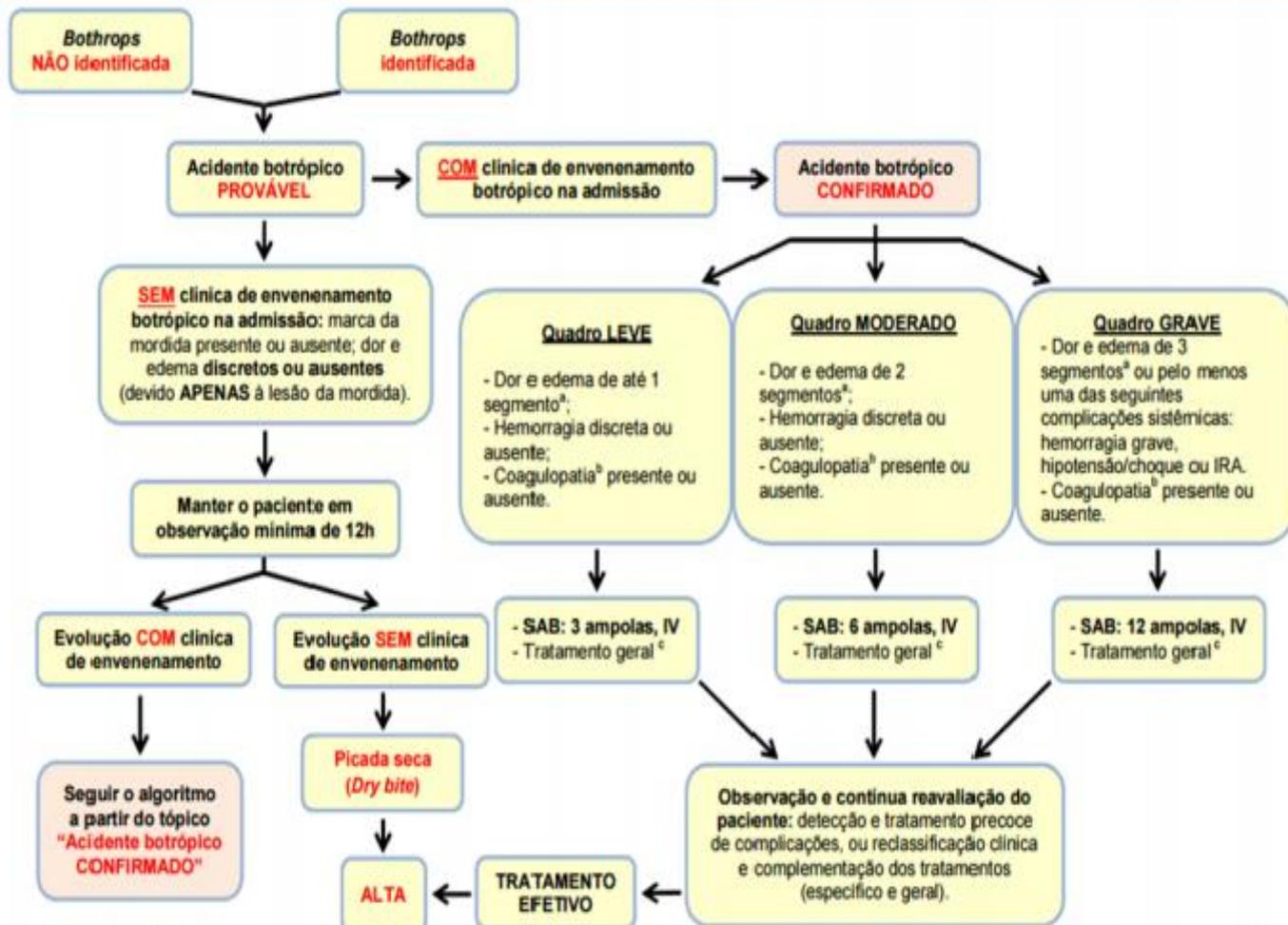
Figura 1 – Sazonalidade dos acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de animal. Distrito Federal – 2020



Fonte: SINAN. Dados acessados em 09/03/2020. Sujeito à alteração.



ACIDENTE BOTRÓPICO



^a O membro picado é dividido em 3 segmentos: em relação ao membro superior: 1. Mão e punho; 2. Antebraço e cotovelo; 3. Braço. Do mesmo modo, divide-se o membro inferior em 3 segmentos: 1. Pé e tornozelo; 2. Perna e joelho; 3. Coxa.

^b Coagulopatia: pode ser detectada através da realização do Tempo de Coagulação (TC), do Coagulograma ou da dosagem do Fibrinogênio.

^c Tratamento geral: abordagem da dor, hidratação adequada, drenagem postural, analgesia e profilaxia do tétano.

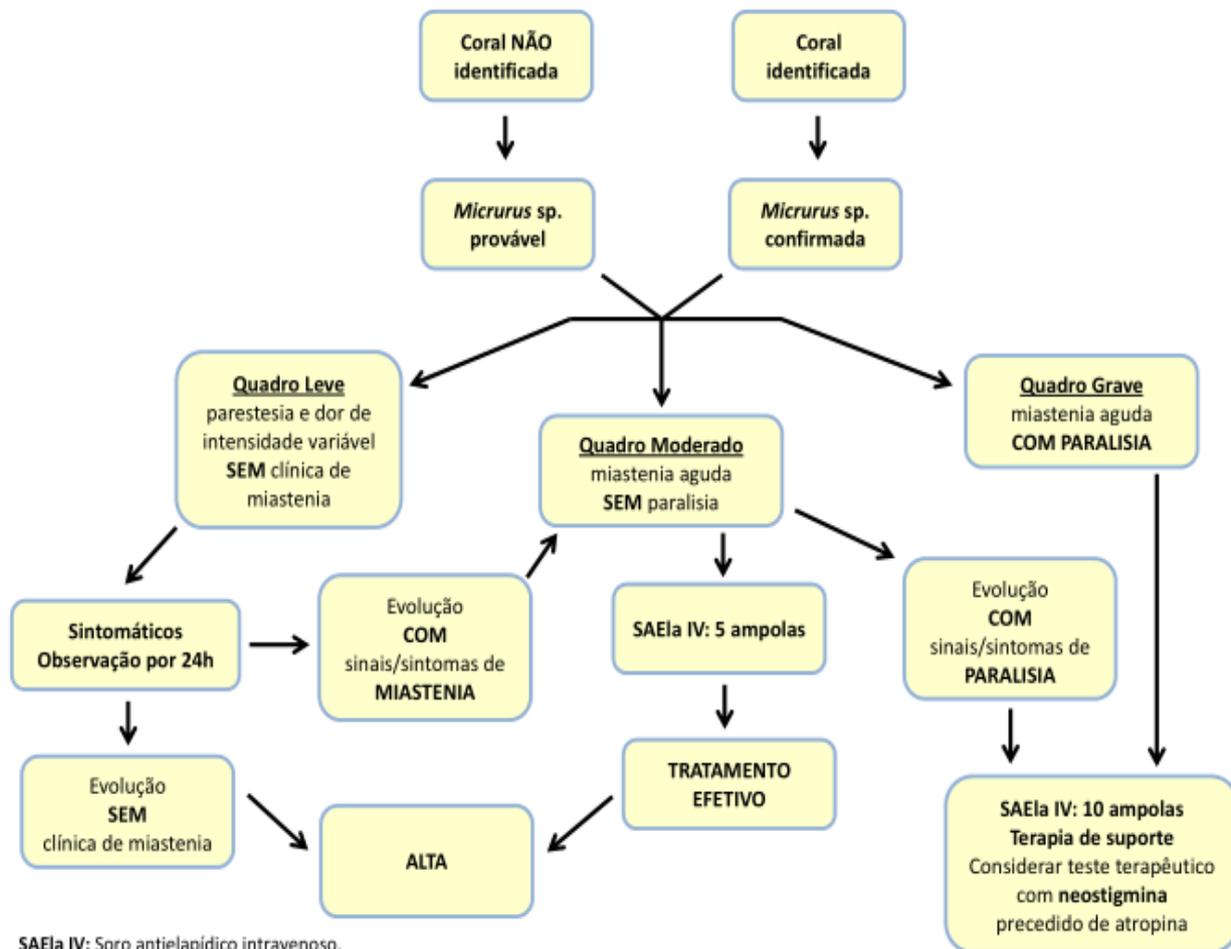
IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAB: Soro antibotrópico (pentavalente); IV: Intravenoso; IRA: Insuficiência Renal Aguda.

OBS.: Na falta do SAB, utilizar o SABC [soro antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico] ou o SABL [soro antibotrópico (pentavalente) e antilaquélico].



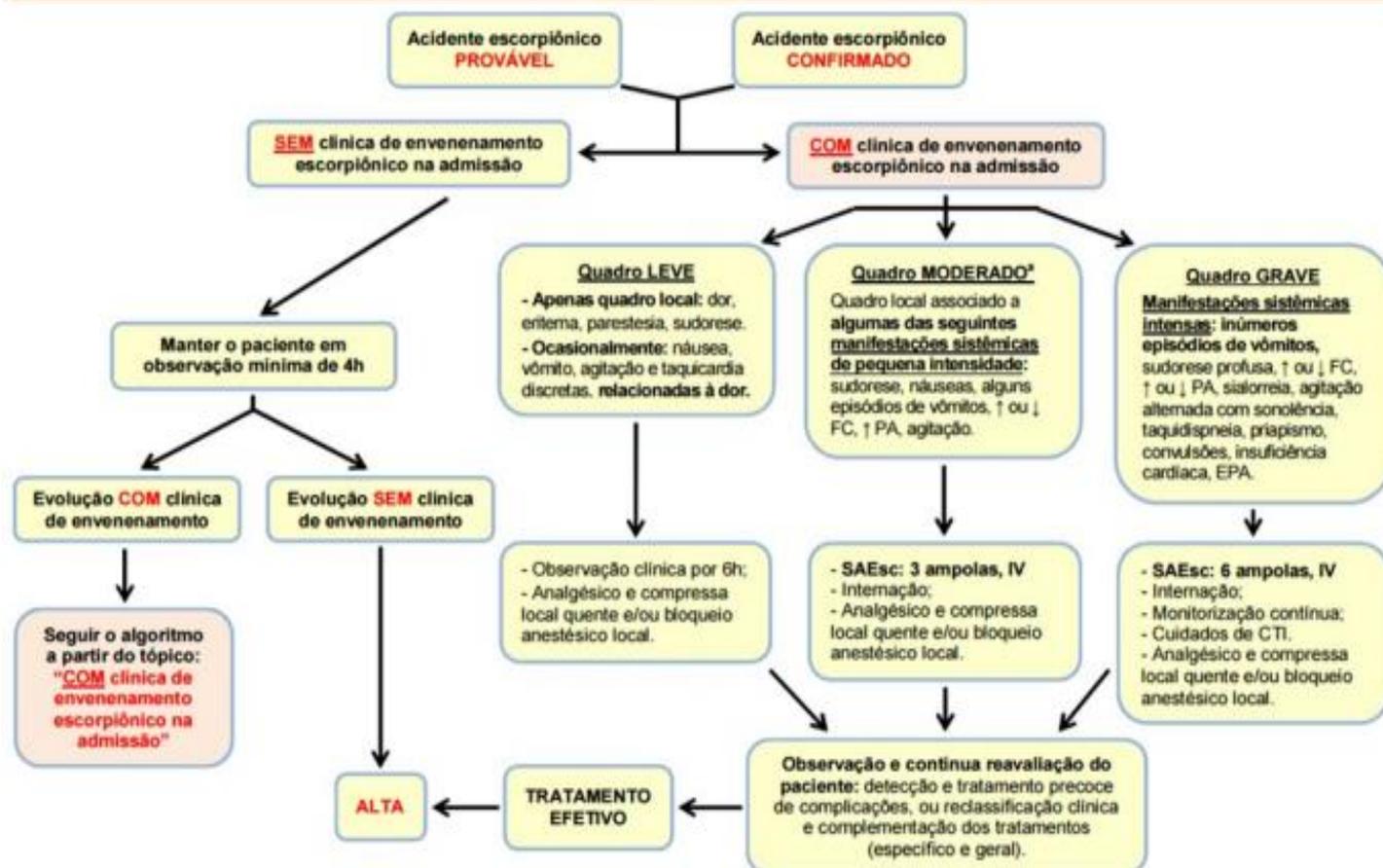
ACIDENTE ELAPÍDICO (“Coral verdadeira”)



SAEIa IV: Soro antielapídico intravenoso.



ACIDENTE ESCORPIÔNICO



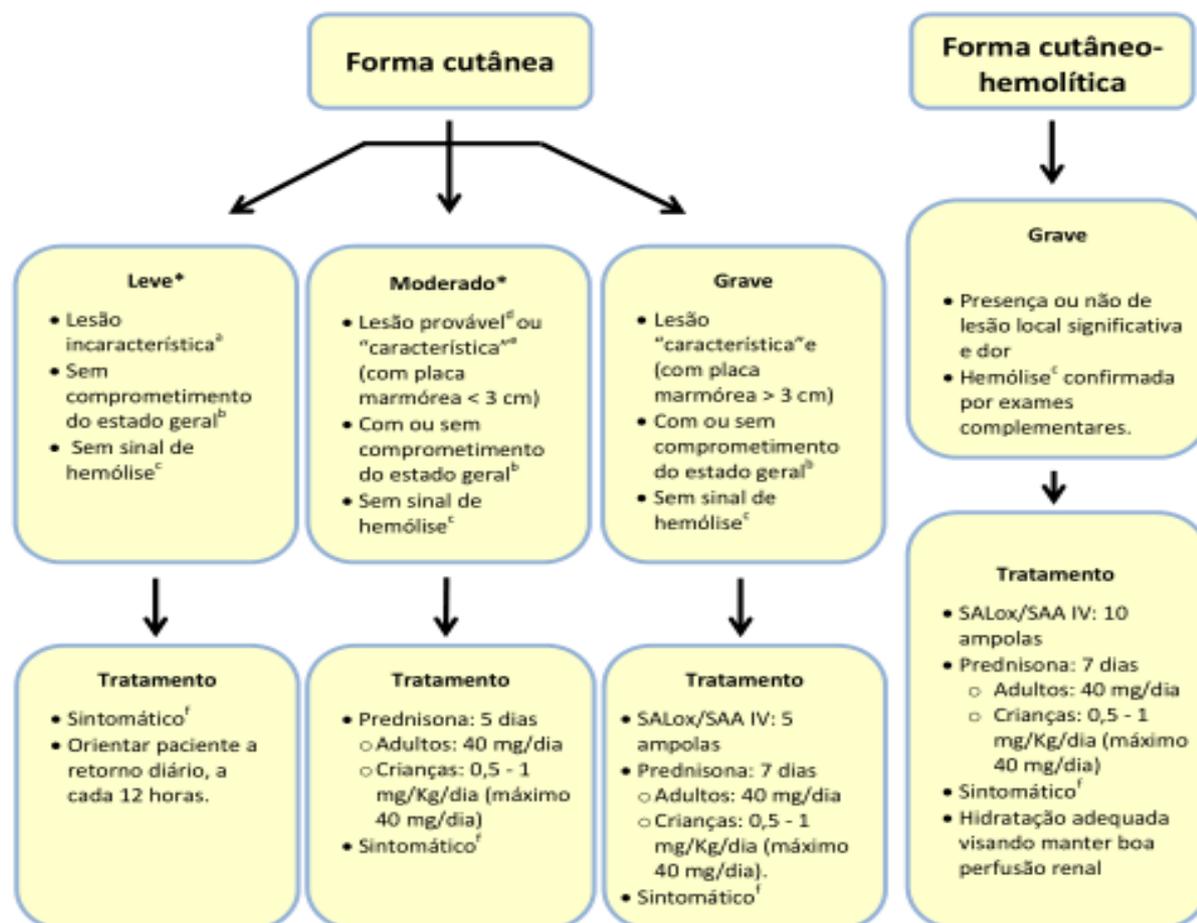
Acidente moderado: Soroterapia formalmente indicada em crianças de até 7 anos. Nas crianças acima dos 7 anos e nos adultos com quadro moderado de escorpionismo, tratar inicialmente a dor e avaliar o paciente. Se persistirem as manifestações sistêmicas, mesmo após a analgesia, iniciar soroterapia.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAEsc - Soro antiescorpiônico; IV - Intravenoso; PA - Pressão arterial; FC - Frequência cardíaca; EPA - Edema Pulmonar Agudo; CTI - Centro de Terapia Intensiva. DBS: Na falta do SAEsc, utilizar o SAA [soro antiaracnídico (Loxosceles, Phaneutria e Tityus)].



ACIDENTE LOXOSCÉLICO (“Aranha marrom”)



SALox/SAA IV: soro antiloxoscélico OU soro antiaracnídico, intravenoso.

^a. **Lesão incaracterística:** eritema, prurido, bolha de conteúdo seroso com ou sem endureção e dor de pequena intensidade.

^b. **Alteração do estado geral:** cefaléia, febre nas primeiras 24 h, mialgia, náusea, vômito, exantema (*rash*).

^c. **Sinal de hemólise (anemia aguda):** palidez cutâneo-mucosa decorrente da anemia, icterícia, urina escura (hemoglobinúria), confirmada na análise laboratorial (no hemograma diminuição da séria vermelha, aumento dos reticulócitos, aumento da bilirrubina indireta, DHL, diminuição da haptoglobina).

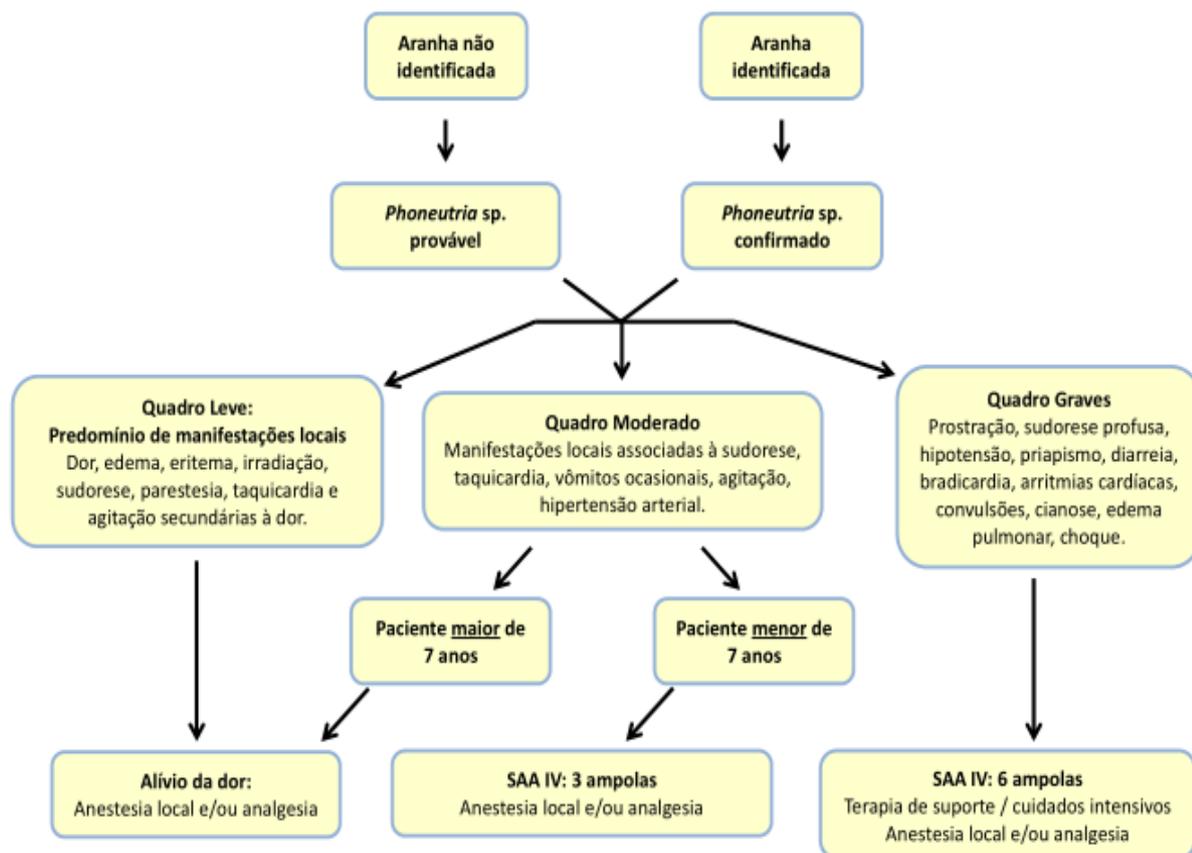
^d. **Lesão provável:** presença de eritema, equimose com ou sem endureção, exantema.

^e. **Lesão característica:** eritema, endureção, palidez ou placa marmórea, bolha, necrose.

^f. **Sintomático:** analgésico, anti-histamínico, corticóide tópico.



ACIDENTE FONÊTRICO (“Aranha armadeira”)



SAA IV: Soro antiaracnídeo intravenoso.



Lista de Hospitais que realizam atendimento com Soroterapia

HRAN -	GAMA	TAGUATINGA
Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)
Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)
Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)
Soro Antiescorpiônico (escorpião)	Soro Antiescorpiônico (escorpião)	Soro Antiescorpiônico (escorpião)
Soro Antilonômico (Lonomia)	GUARA	HMIB
Soro Antiloxoscélico (arranha marrom)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)
Soro Antielapídico (Coral verdadeira)	Soro Antiescorpiônico (escorpião)	Soro Antiescorpiônico (escorpião)
BRAZLANDIA	PARANOA	SANTA MARIA
Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)
Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)
Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)
Soro Antiescorpiônico (escorpião)	Soro Antiescorpiônico (escorpião)	Soro Antiescorpiônico (escorpião)
CEILANDIA	PLANALTINA	SOBRADINHO
Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)	Soro Antibotrópico (jararaca)
Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)	Soro Anticrotático (Cascavel)
Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)	Soro Antiaracnídico (Foneutria/Escurpião/Loxosceles)
Soro Antiescorpiônico (escorpião)	Soro Antiescorpiônico (escorpião)	Soro Antiescorpiônico (escorpião)

Atenção: Em caso de emergência chame Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ((SAMU 192) e Corpo de Bombeiros (193).

